



## O MANUAL AGRÍCOLA *CULTURA DOS CAMPOS*: ENTRE A MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA E O ESPAÇO DA LEITURA “POR OBRIGAÇÃO” NO INÍCIO DO SÉCULO XX

**Autores:** Adriene Coelho Ferreira Jerozolimski<sup>1</sup>; Vania Grim Thies<sup>2</sup>

Grupo de Pesquisa Hisales - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares<sup>3</sup>

**Resumo:** O objetivo deste trabalho<sup>4</sup> é refletir sobre a recepção da obra *Cultura dos Campos: Noções Gerais de agricultura e espécies de alguns cultivos actualmente mais urgentes no Brasil* (1898) pelos leitores do início do século XX. De natureza científica, além da análise da agricultura brasileira e das dificuldades enfrentadas pelos produtores rurais, o livro apresenta técnicas de plantio, produção de animais e mecanização agrícola. A partir do estudo em periódicos disponíveis na Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional, identificamos sua distribuição como brinde, premiação de luxo em eventos, além de resenhas e indícios de distribuição gratuita através de Secretarias de Estado da Agricultura e Câmaras Municipais a fazendeiros, agricultores e industriais, considerados seu público-alvo. Órgãos de governos estaduais do Paraná, São Paulo e Minas Gerais favoreceram sua adoção como livro de leitura também nas escolas públicas primárias destes estados. Por se tratar de um livro técnico adaptado para o exercício da leitura no ensino primário no início do século XX, foi instigante encontrar informações sobre a sua influência nos sujeitos leitores, a distribuição de livros didáticos no início do século XX e o espaço da leitura como locus de formação de um repertório para acesso ao mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** História da Educação. Leitura Escolar. Manual Agrícola. Patrimônio Histórico Educativo.

### INTRODUÇÃO

A obra *Cultura dos Campos: Noções Gerais de agricultura e espécies de alguns cultivos actualmente mais urgentes no Brasil* foi escrita em Paris, França, no ano de 1897 e publicada em 1898 em Lisboa, Portugal, pela Typographia Universal (Imprensa da Casa Real) a pedido da Sociedade Brasileira para Animação da

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas. E-mail: [adrienejero@gmail.com](mailto:adrienejero@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas. E-mail: [vaniagram@gmail.com](mailto:vaniagram@gmail.com)

<sup>3</sup> Para saber mais sobre o Hisales: site - [wp.ufpel.edu.br/hisales](http://wp.ufpel.edu.br/hisales), redes sociais - @hisales.ufpel e pelo e-mail - [grupohisales@gmail.com](mailto:grupohisales@gmail.com).

<sup>4</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



Criação e Agricultura, entidade fundada pelo próprio autor, o gaúcho Joaquim Francisco de Assis Brasil (1857-1938). Assis Brasil, como era mais conhecido, se tornou um personagem importante na história do Rio Grande do Sul e do Brasil, pela sua atuação como advogado, político e produtor rural, entre outras realizações. Como representante do governo brasileiro, ocupou cargos no México, Argentina, Portugal, China, Estados Unidos e no Rio de Janeiro, com grande destaque nos principais acontecimentos do seu tempo (Rio Grande do Sul, 2020).

Após a primeira tiragem de cerca de 3 mil exemplares, a segunda edição, de 1905, foi de 12 mil exemplares e a terceira edição, de 1910, de 32.000 exemplares (Reverbel, 1977), ambas impressas em Paris por Mounier, Jeanbin & Cia. Editores. Segundo o jornalista e cronista brasileiro Carlos Reverbel (1977, p. 16), estas cifras são fora do comum “principalmente em se tratando de um livro técnico”. Conforme relata Pimentel (1959), que publicou uma das primeiras biografias sobre o autor da obra, “durante anos, ninguém no Brasil, quer em aulas agrícolas, em conferências, discursos ou em livros, deixava de citar *Cultura dos Campos*” (Pimentel, 1950, p. 4).

Pelo seu conteúdo, *Cultura dos Campos* era um livro de natureza científica que além da análise crítica da agricultura brasileira e das dificuldades enfrentadas pelos produtores rurais, também apresentava técnicas de plantio, produção de animais e mecanização agrícola. O texto do livro, embora trate de assunto específico, é escrito como uma conversa, contém provocações, histórias pessoais, descrição de atividades de campo, faz referência a outros textos e autores clássicos e traz receitas, tabelas e recomendações detalhadas sobre substâncias químicas, adubos e os cultivos de trigo, milho, centeio, cevada, aveia, arroz, alfafa e outras plantas forrageiras exóticas, além de sugestões de experimentos que o leitor poderia fazer em sua propriedade rural (Assis Brasil, 1977). Em 2023, realizamos uma análise do exemplar de *Cultura dos Campos* salvaguardado no acervo do Centro de Memória e Pesquisa Hisales.

O Hisales contempla ações de ensino, pesquisa e extensão e tem como objetivos a guarda e preservação da memória e da história da escola, abrigando um acervo especializado na cultura material escolar. O Hisales possui 6 principais acervos: 1) Cadernos de alunos; 2) Cadernos de planejamento de professoras; 3) Livros para ensino da leitura e da escrita nacionais e estrangeiros; 4) Livros didáticos produzidos no Rio Grande do Sul; 5) Materiais didático-pedagógicos e 6) Escritas



pessoais e familiares, onde foi identificada a existência de um exemplar da obra *Cultura dos Campos*.

O livro integra uma pasta composta por periódicos, cadernos variados, cartões, documentos escolares e cartas. Sabe-se que pertenceu a uma família de comerciantes na zona rural de São Lourenço do Sul. É um exemplar da terceira edição, publicada em 1910 e apresenta diversos danos estruturais, está sem a capa e com o conjunto de páginas entre 111 e 165 comprometido, mas foi guardado pelo seu valor histórico e pelas marginálias, que chamaram a atenção durante a higienização.

Marginálias é um termo que designa o conjunto de recursos utilizados para destacar conteúdo com ou sem interferência direta na materialidade do livro. Incluem anotações nas margens e entrelinhas, no verso das capas e folhas de guarda, rabiscos, sinalizações ou marcas que ajudam a localizar conteúdo ou propriedade, dedicatórias, datas, assinaturas, selos, carimbos, estampas, marcas de uso e também incluem a existência de fragmentos de papel, folhas avulsas, propagandas ou outras mensagens adicionadas (Lopes, 2007).

A marginália pode ser entendida como a configuração no papel de “um diálogo que ali toma corpo” (Galvão, 2013, p. 33), neste diálogo o leitor supera o passado e o autor habita seu presente, o que anula uma hierarquia tácita ao que parecia finalizado quando uma obra é impressa. Não é objetivo deste recorte aprofundar o estudo das marginálias, para o momento, apenas trazemos como referência a reflexão do historiador francês Roger Chartier para quem as impressões obtidas pela leitura que se revelam em marginálias manuscritas podem ser entendidas como uma forma de “apropriação pela escrita do livro lido” (Chartier, 2002, p. 96). No caso do leitor do exemplar preservado no acervo do Hisales, as anotações a lápis se destacam, pois é possível acompanhar um verdadeiro diálogo entre o escritor e o leitor, registrando momentos de leitura.

Quando o autor escreve sobre a necessidade e o costume que se tinha na época de se importar alimentos, o leitor responde, à lápis, com letra manuscrita “Felizmente hoje, já quase não se come arroz estrangeiro”. À discussão proposta pelo autor sobre a questão do preço oscilante dos alimentos, o leitor responde “Temos agora o preço estável, garantido pelo convênio de Taubaté”. O Convênio de Taubaté foi um acordo firmado entre 1906 e 1910 entre os governadores dos



estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro devido à crise da superprodução do café. O livro que está no acervo do Hisales é uma terceira edição, publicada em 1910 e o leitor, em seu texto, usa a palavra 'agora', que é um advérbio de tempo, o que pode ser um indício de que a leitura foi feita no período de vigência do acordo.

Metodologicamente, além das materialidades, também foram consultadas bases de dados online, para informações adicionais, principalmente através do acervo de periódicos disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. A pesquisa no repositório da Hemeroteca retornou 75 ocorrências em 14 periódicos publicados entre 1899 e 1919. São eles: Gazeta de Noticias (RJ), A Noticia (RJ), O Paiz (RJ), Gazeta de Petropolis (RJ), A Republica: orgam do Partido Republicano (PR), Lavoura e Commercio (SP), O Commercio de São Paulo (SP), Pharol (MG), Minas Geraes: Orgam Official dos Poderes do Estado (MG), Jornal do Recife (PE), Jornal Pequeno (PE), Pacotilha (MA), Diario do Maranhão (MA) e O Pará (PA).

Além de referências diretas à obra, com a publicação de resenhas, capítulos completos, anúncios da distribuição pelos próprios jornais como brinde aos seus assinantes, premiação de luxo em eventos, distribuição gratuita da obra através de Secretarias de Estado da Agricultura e Câmaras Municipais a fazendeiros, agricultores e industriais; por meio da publicação de atas das sessões dos congressos estaduais do Paraná, São Paulo e Minas Gerais, acessamos a informação da adoção como livro de leitura que circulou nas escolas públicas primárias destes estados (Jerozolimski, 2025).

A seção Cartas de Lisboa publicada pelo periódico O Paiz (RJ) em 04/04/1899 informa que exemplares da primeira edição foram enviados às escolas e sociedades de agricultura do Brasil. Karina Klinke (2003), em sua tese sobre a escolarização da leitura no período de 1906 a 1930, informa que *Cultura dos Campos* foi adotado no estado de Minas Gerais a partir de 1908, pois consta das listas dos livros de leitura que circularam nas escolas primárias, indicado para alunos do 4º ano primário (Klinke, 2003). A seguir, aprofundamos questões relativas ao ensino da leitura e outras relações entre a obra e as impressões que deixou em seus leitores.



## DESENVOLVIMENTO

O ensino da leitura como uma função escolar surgiu no Brasil no início do século XX, “com a finalidade de educar a população para a conquista do progresso e da modernidade do País” (Klinke, 2003, p. 13). *Cultura dos Campos*, mesmo não sendo um livro produzido especialmente para o uso na escola, atendia a esta premissa, e pregava a questão da terra como fonte da riqueza de um país. Joaquim Francisco de Assis Brasil buscava provar que um pequeno pedaço de terra poderia ser tão produtivo quanto uma grande propriedade, se fossem usadas técnicas modernas e racionais, como descreve em sua obra. Para isso, usava como lema a expressão “uma quadra, uma légua”, com a promessa de alcançar na agricultura intensiva em bases científicas a produtividade em uma quadra igual a uma légua, ou seja, tirar da mesma unidade de terra 50 vezes mais do que a média da renda que se conseguia na exploração rotineira naquela época (Vargas, 2015; Rocha, 1995).

Conforme discutem Chartier; Hébrard (1998), os prefácios e posfácios de livros adaptados para uso escolar são indicativos de representações de leitura e de produção de protocolos de leitura, revelando ainda as contradições externas que fizeram deles um material escolar. No prefácio da terceira edição de *Cultura dos Campos*, Joaquim Francisco de Assis Brasil esclarece que o texto foi revisto, ampliado e impresso em uma tiragem muito mais numerosa a pedido do governo de Minas Gerais, para distribuição às escolas públicas primárias como livro de leitura (Assis Brasil, 1977). Seguindo as pistas de Klinke (2003) a respeito da adoção do livro em Minas Gerais, identificamos um leitor ilustre que deixou uma pista incrível em formato de poema. O poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade, no livro memorialístico *Boitempo: Menino antigo* (1973) faz referência direta à obra *Cultura dos Campos* e à sua formação como sujeito leitor.

### INICIAÇÃO LITERÁRIA

Leituras! Leituras!/ Como quem diz: Navios... Sair pelo mundo/  
voando na capa vermelha de Júlio Verne.

Mas por que me deram para livro escolar/ a Cultura dos campos de  
Assis Brasil?/ O mundo é só fosfatos –  
lotes de 25 hectares/ – soja – fumo – alfafa – batata-doce –  
mandioca – / pastos de cria – pastos de engorda.

Se algum dia eu for rei, baixarei um decreto/ condenando este Assis  
a ler sua obra” (Andrade, 2017 [1973], p. 227).



Ao relembrar os tempos de escola, o poeta Carlos Drummond de Andrade reflete sobre dois tipos de livros que tinha acesso, os livros de literatura que continham aventuras responsáveis por forjar sensibilidades, como as descritas pelo escritor francês Julio Verne (1828-1905), e de outro lado, livros que tratavam do mundo prático, concreto, como o livro *Cultura dos Campos*. Andrade (2017) relembra e descreve poeticamente a leitura que fez enquanto menino como algo enfadonho e pouco atraente para uma criança em fase alfabetização, quando comparada com outros livros como os que descrevem aventuras. França (2017), que reflete sobre a iniciação literária do poeta, analisa que *Cultura dos Campos* representa a leitura “por obrigação”, ou seja, está num lócus de formação de um repertório canônico e validado, justificado por permitir o acesso ao mercado de trabalho.

Importa registrar que o ideal de progresso e modernização estava em plena construção quando o livro foi distribuído. O mundo passava pela consolidação da ciência moderna, da técnica e dos meios de produção e comunicação e o Brasil vivia uma época de muitas transformações, com uma renovação política e econômica. Joaquim Francisco de Assis Brasil tinha um plano de desenvolvimento econômico para o Brasil e para o Rio Grande do Sul e esse plano passava pelo mundo rural e sua modernização, por isso importa da Europa técnicas e equipamentos que acreditava que poderiam impulsionar esse desenvolvimento e os descreve e analisa em sua obra.

Conforme discutem Chartier & Hébrard (1998), os prefácios e posfácios desses livros adaptados para uso escolar são indicativos de representações de leitura e de produção de protocolos de leitura, revelando ainda as contradições externas que fizeram deles um material escolar. No caso do prefácio da terceira edição de *Cultura dos Campos*, isso fica bem claro, pois Joaquim Francisco de Assis Brasil esclarece que o texto foi revisto, ampliado e impresso em uma tiragem “muito mais numerosa” - cerca de 32 mil exemplares - a pedido do governo de Minas Gerais, para distribuição às escolas públicas primárias como livro de leitura (Assis Brasil, 1977, p. 13). O exemplo, segundo o autor da obra, deveria ser seguido por todas as administrações que desejassem “tornar a instrução primária cada vez mais racional, prática e útil” (Assis Brasil, 1977, p. 13).



De forma complementar, no início do século havia uma carência de livros didáticos, conforme discute Lajolo (2019). Neste período, grande parte dos livros ainda eram impressos na Europa, o que fazia com que, mesmo livros não produzidos inicialmente para a finalidade escolar, fossem adaptados para o uso escolar devido à carência de materiais. Grande parte dos livros ainda eram impressos na Europa, como foi o caso das três primeiras edições de *Cultura dos Campos*, impressos em Lisboa, Portugal e depois em Paris, na França. Desta forma, mesmo livros não produzidos inicialmente para a finalidade escolar, eram adaptados posteriormente para o uso escolar, devido a carência de materiais.

A distribuição de livros didáticos no início do século XX, o espaço da leitura como lócus de formação de um repertório para acesso ao mercado de trabalho e as análises que a materialidade propiciou a partir das marginálias indicam caminhos para aprofundamentos e trabalhos futuros. A relevância de acervos como os do Hisales, por meio dos quais foi possível observar comportamentos e usos relacionados a um livro publicado e distribuído no início do século XX evidenciam a riqueza e as possibilidades do Patrimônio Histórico Educativo, que, além de salvaguardar a memória, nos convida a refletir sobre os processos que marcaram o desenvolvimento da educação brasileira.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou refletir sobre a recepção do manual agrícola *Cultura dos Campos*, situando-o entre o projeto de modernização da agricultura brasileira e o espaço da leitura escolar no início do século XX. A análise evidenciou a trajetória singular da obra, que, concebida como um tratado técnico-científico para um público rural "esclarecido", foi apropriada e adaptada pelo poder público – notadamente pelas Secretarias de Agricultura e sistemas de ensino de estados como Minas Gerais, São Paulo e Paraná – para funcionar como livro de leitura nas escolas primárias. Essa dupla circulação, identificada através de fontes como a Hemeroteca Digital e acervos patrimoniais, revela como o livro foi mobilizado como ferramenta para a formação de um repertório prático e utilitário, alinhado a um ideal de progresso e acesso ao mercado de trabalho, o que ficou registrado na memória de leitores como Carlos Drummond de Andrade, que teve uma experiência de leitura "por obrigação". O exemplar preservado no acervo do Hisales, pelo contrário, ao ser



lido, aparentemente por um adulto, como podemos inferir pelas marginais, revelou uma apropriação crítica e um verdadeiro diálogo entre o leitor e o texto, mostrando que a leitura de *Cultura dos Campos* talvez apenas fosse menos adequada para os alunos do ensino primário. O uso deste manual agrícola como livro de leitura, no entanto, é explicado pelo interesse dos governos em apoiar sua distribuição nas escolas e pela carência de material didático impresso na época.

Este estudo, portanto, não apenas demonstra a recepção e os usos desse manual que ambicionou ser a base de um novo modelo agrícola para o Brasil, mas também atesta a riqueza do patrimônio histórico-educativo. Acervos como o do Hisales, ao salvaguardar tais documentos em suas múltiplas materialidades, possibilitam desvendar camadas de significado e refletir criticamente sobre os complexos processos que moldaram a História da Educação e da leitura no país.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Carlos Drummond de. **Boitempo**: Menino antigo. 1a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- ASSIS BRASIL. **Cultura dos campos**: noções gerais de agricultura e especiais de alguns cultivos atualmente mais urgentes no Brasil. 4. Ed. Porto Alegre: Governo do Estado/Caixa econômica Estadual, 1977.
- CHARTIER, Anne Marie; HÉBRARD, Jean. A Invenção do Cotidiano: Uma Leitura, Usos. Projeto História: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, 17, nov, 1989. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/download/11107/8151> Acesso em: 10/10/2023
- CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. Tradução de Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: UNESP, 2002.
- DARNTON, Robert. "O que é o livro? Revisitado. ArtCultura, [S. l.], v. 10, n. 16, 2008. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/1503> Acesso em: 10 out. 2023.
- FRANÇA, George Luiz. **Drummond e a "iniciação literária"**. Boletim de pesquisa NELIC, Florianópolis, v. 17, n. 28, p. 15-34, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/nelic/article/view/1984-784X.2017v17n28p15> Acesso em: 10 jun. 2024.
- GALVÃO, Walnice Nogueira. **O mundo de Mário de Andrade**: Entrevista com Telê Ancona Lopes. Revista Teoria e Debate, Edição 108 - Janeiro de 2013. Disponível em: <https://teoriaedebate.org.br/2013/01/04/o-mundo-de-mario-de-andrade/> Acesso em: 05 mai. 2024.
- KLINKE, Karina. **Escolarização da Leitura no Ensino Graduado em Minas Gerais** (1906-1930). Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/NSCS-5T6F6P> Acesso em: 05 mai. 2024.
- JEROZOLIMSKI, Adriene Coelho Ferreira. **O livro "Cultura dos Campos" de Joaquim Francisco de Assis Brasil na Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional** (de 1898 a 1919). Anais do V Seminário Internacional de História e Educação. Florianópolis: CEEINTER, V. 5, 2025. (No prelo)
- LAJOLO, Marisa. **A formação da leitura no Brasil**. 2a edição. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2019.
- LOPEZ, Telê Ancona. **A Criação Literária na Biblioteca do Escritor**. Cienc. Cult. vol.59 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2007 Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v59n1/a16v59n1.pdf> Acesso em: 05 mai. 2024.
- PIMENTEL, Fortunato. **Joaquim Francisco de Assis Brasil**, Emérito Agricultor. Porto Alegre: Gráfica Santa Teresinha, 1950. Disponível em: <https://ww2.al.rs.gov.br/biblioteca/LinkClick.aspx?fileticket=3TKOFhX6WBE%3D&tabid=5360> Acesso em: 15 jan. 2023.



REVERBEL, Carlos. Prefácio Uma Reedição. (p. 15-16) In: ASSIS BRASIL. **Cultura dos campos**: noções gerais de agricultura e especiais de alguns cultivos atualmente mais urgentes no Brasil. 4. Ed. Porto Alegre: Governo do Estado/Caixa econômica Estadual, 1977.

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul. **A preservação do Legado de Assis Brasil**: Pioneiro da democracia brasileira. 2020. Disponível em:

[https://ava.tre-rs.jus.br/ejers/pluginfile.php/11294/mod\\_resource/content/2/A%20preserva%C3%A7%C3%A3o%20do%20legado%20de%20Assis%20Brasil.pdf](https://ava.tre-rs.jus.br/ejers/pluginfile.php/11294/mod_resource/content/2/A%20preserva%C3%A7%C3%A3o%20do%20legado%20de%20Assis%20Brasil.pdf) Acesso em: 15 jan. 2023.

ROCHA, Artheniza Weinmann. **J. F. de Assis Brasil**: interpretações. Santa Maria: Ed. UFSM, 1995.

VARGAS, Vanderlei Beltrão de. **Uma quadra, uma légua**: Joaquim Francisco de Assis Brasil e seu projeto de desenvolvimento para a atividade agropastoril no rio grande do sul. Tese Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Santa Cruz do Sul, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11624/670> Acesso em: 03 jun. 2024.